

Eliene Conceição de Jesus
Luciana Teles Moura Pirola

ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

CARTILHA EDUCATIVA



Eliene Conceição de Jesus
Luciana Teles Moura Pirola

ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA NA ESCOLA - CARTILHA EDUCATIVA

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2025

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
O QUE É VIOLÊNCIA ESCOLAR?	07
PRINCIPAIS CAUSAS DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA	09
CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA	11
FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	17
AS AUTORAS	18



APRESENTAÇÃO

A presente cartilha é resultado da pesquisa de mestrado intitulada “Concepções de violência no espaço escolar e a mediação de conflitos em uma escola da rede municipal de ensino do município de Conceição da Barra/ES”, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré.

O estudo teve como objetivo analisar a compreensão dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jorge Duffles Andrade Donati em relação à violência na escola entre os estudantes e como mediar esses conflitos, buscando identificar práticas, desafios e possibilidades de intervenção pedagógica diante dessa realidade.





Durante o desenvolvimento da pesquisa, constatou-se que a violência no espaço escolar é um fenômeno multifacetado, que envolve fatores sociais, culturais e emocionais, refletindo as desigualdades e tensões da sociedade. Diante desse cenário, esta cartilha surge como um produto educacional, concebido com o intuito de oferecer subsídios teóricos e práticos para a prevenção e o enfrentamento da violência nas escolas, bem como para o fortalecimento de estratégias de mediação de conflitos.

O material destina-se a professores, gestores escolares, estudantes e famílias, apresentando reflexões, orientações e ferramentas que contribuem para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e respeitoso. Busca-se, assim, promover a valorização do diálogo, da escuta ativa e da empatia como princípios fundamentais para a convivência pacífica e o desenvolvimento humano.

Espera-se que esta cartilha inspire a prática educativa cotidiana, favorecendo a transformação das relações interpessoais e a promoção de uma cultura de paz no espaço escolar. Mais do que um material informativo, este é um convite à ação conjunta, à reflexão crítica e ao compromisso coletivo com a educação como instrumento de transformação social.



O QUE É VIOLÊNCIA ESCOLAR?

A violência escolar é um fenômeno complexo, dinâmico e multifacetado, que se manifesta de diferentes formas no cotidiano das instituições de ensino. Ela pode ocorrer por meio de agressões físicas, verbais, psicológicas, simbólicas ou institucionais, envolvendo alunos, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar. A violência não se limita às situações explícitas de conflito ou agressão física; muitas vezes, está presente em atitudes sutis, como exclusões, humilhações, preconceitos e discriminações que ferem a dignidade humana e comprometem o processo de aprendizagem.

De acordo com Abramovay e Rua (2019), a violência na escola não deve ser entendida apenas como um conjunto de atos isolados de indisciplina ou conflito, mas como um reflexo das relações sociais mais amplas e das tensões existentes no espaço escolar e na sociedade. As autoras destacam que “a violência escolar assume diversas formas, desde comportamentos agressivos e bullying até práticas institucionais que reproduzem desigualdades e desrespeito” (Abramovay; Rua, 2019, p. 27). Essa compreensão amplia o olhar sobre o tema, revelando que a escola, além de ser um espaço de formação, também é atravessada por conflitos decorrentes das diferenças culturais, sociais e econômicas.

A violência escolar pode ainda se expressar em relações de poder desiguais, tanto entre alunos quanto entre educadores e estudantes, quando há falta de diálogo, empatia e acolhimento. Situações de discriminação racial, de



gênero, religiosa ou de origem social configuram formas de violência simbólica, que marcam profundamente a trajetória dos sujeitos no ambiente escolar. Assim, compreender a violência nesse contexto exige uma leitura crítica das práticas pedagógicas, das normas institucionais e das interações que se estabelecem diariamente.

Segundo Abramovay e Rua (2019), a escola tem papel fundamental na prevenção e enfrentamento da violência, na medida em que pode transformar-se em um espaço de escuta, de convivência e de construção de valores éticos e cidadãos. As autoras enfatizam que “a superação da violência requer uma ação educativa voltada para o diálogo, a solidariedade e o fortalecimento dos vínculos sociais” (Abramovay; Rua, 2019, p. 42). Nesse sentido, cabe à escola desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a mediação de conflitos e a cultura de paz, promovendo relações baseadas no respeito, na cooperação e na valorização das diferenças.

Portanto, compreender o que é a violência escolar significa reconhecer que ela não se restringe a comportamentos individuais, mas está inserida em uma rede de relações sociais, históricas e institucionais. O enfrentamento desse fenômeno demanda ações coletivas, interdisciplinares e humanizadoras, capazes de transformar o ambiente escolar em um espaço de diálogo, segurança e aprendizado significativo para todos.



PRINCIPAIS CAUSAS DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

A violência escolar é um fenômeno multifatorial e complexo, resultado de uma combinação de fatores sociais, econômicos, culturais e emocionais que se manifestam dentro e fora da escola. Ela não nasce unicamente no ambiente educativo, mas reflete as contradições e desigualdades presentes na sociedade. A escola, como espaço de convivência e diversidade, torna-se também palco de tensões e conflitos que, quando não são devidamente compreendidos e mediados, podem resultar em situações de violência.

Entre as principais causas, destacam-se as desigualdades sociais e econômicas, que geram exclusão, frustrações e disputas simbólicas entre os sujeitos escolares. Muitos estudantes enfrentam condições de vulnerabilidade social, o que pode afetar sua autoestima e suas formas de interação, tornando o ambiente escolar um espaço de manifestação de conflitos acumulados.





Outra causa recorrente está na falta de diálogo e empatia entre alunos, professores e famílias. Quando a comunicação se fragiliza, abre-se espaço para mal-entendidos, ressentimentos e reações impulsivas. A ausência de limites claros e regras de convivência definidas também contribui para o aumento de situações conflituosas, pois dificulta a construção de relações baseadas no respeito e na cooperação.

Os ambientes escolares pouco acolhedores, sem espaços de escuta e valorização da diversidade, tendem a acentuar comportamentos agressivos e atitudes de indiferença. Nesses contextos, a violência pode surgir como forma de expressão de sentimentos reprimidos, de busca por reconhecimento ou de resistência a práticas autoritárias. Além disso, a influência das mídias e redes sociais tem se tornado um fator significativo, especialmente entre os jovens, pois conteúdos que promovem a intolerância, o preconceito e a desinformação podem reforçar comportamentos agressivos e naturalizar atitudes violentas.

De acordo com Dayrell (2020), “a escola é um reflexo da sociedade em que está inserida; portanto, compreender a violência escolar exige olhar para os contextos sociais, culturais e econômicos que a produzem” (p. 15). Assim, a violência escolar deve ser analisada não como um problema isolado do ambiente educativo, mas como um fenômeno social que atravessa as relações humanas, exigindo abordagens interdisciplinares e práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social e a valorização da vida.

Compreender as causas da violência é, portanto, o primeiro passo para combatê-la. Cabe à escola repensar suas práticas de ensino, sua gestão e suas formas de convivência, promovendo o diálogo, a empatia e a solidariedade como fundamentos para a construção de uma cultura de paz.



CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

As consequências da violência escolar são profundas e abrangentes, afetando não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas toda a comunidade educativa. Quando o ambiente escolar se torna um espaço de medo, insegurança e hostilidade, o processo de ensino e aprendizagem é comprometido, e a escola deixa de cumprir sua função primordial de promover o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Para os estudantes, as repercussões da violência se manifestam de diversas formas. A exposição contínua a situações de agressão física, verbal ou psicológica pode gerar sentimentos de medo, ansiedade, isolamento e baixa autoestima. Muitos alunos passam a evitar a escola ou apresentam queda significativa no rendimento escolar, chegando, em casos mais graves, à evasão. O convívio diário com a violência mina a confiança e o desejo de aprender, prejudicando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.





No caso dos professores e demais profissionais da educação, a violência pode causar desgaste emocional, estresse e desmotivação. A sensação de impotência diante de situações de conflito ou agressão gera insegurança e compromete a qualidade das práticas pedagógicas. Em um ambiente hostil, o educador perde parte de sua autoridade simbólica e encontra dificuldade em estabelecer vínculos positivos com os alunos, o que agrava ainda mais o clima escolar.

Já para a instituição escolar como um todo, a violência enfraquece as relações interpessoais, cria um clima de tensão e desconfiança e reduz o sentimento de pertencimento à comunidade. A escola passa a ser vista não como um espaço de acolhimento e aprendizagem, mas como um local de risco e conflito. Essa deterioração do ambiente escolar compromete também a imagem da instituição perante as famílias e a sociedade, dificultando o trabalho coletivo e o desenvolvimento de projetos educativos transformadores.

De acordo com Charlot (2018), “a violência na escola destrói a confiança necessária para que o ato educativo aconteça” (p. 22). Assim, o enfrentamento desse problema deve ser uma prioridade, pois a violência impacta diretamente o direito à educação de qualidade, ao bem-estar e à convivência saudável. Para reverter esse cenário, é essencial que a escola adote estratégias preventivas, promova a escuta ativa e valorize o diálogo como instrumento de resolução de conflitos.

As consequências da violência escolar vão muito além das agressões visíveis: elas corroem os laços afetivos e pedagógicos que sustentam o processo educativo. Enfrentar a violência significa, portanto, defender o direito de todos a uma educação baseada na paz, na solidariedade e no respeito mútuo.



FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Para enfrentar e prevenir a violência escolar, é essencial adotar ações integradas e participativas:.



1. Fortalecimento do diálogo

Promover espaços de escuta ativa e rodas de conversa entre alunos, professores e famílias. O diálogo é uma poderosa ferramenta de prevenção.



2. Mediação de conflitos

Formar comissões escolares de mediação para lidar com desentendimentos de forma pacífica e educativa.



3. Educação socioemocional

Trabalhar o autoconhecimento, a empatia e o respeito nas práticas pedagógicas, fortalecendo as competências emocionais dos estudantes.



4. Projetos de convivência

Desenvolver atividades artísticas, culturais e esportivas que estimulem a cooperação e o sentimento de pertencimento.



5. Formação continuada dos profissionais

Capacitar professores e gestores para identificar sinais de violência e intervir de forma ética e pedagógica.



6. Parceria com a comunidade

Estabelecer redes de apoio com famílias, conselhos tutelares e órgãos públicos de proteção à criança e ao adolescente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfrentar a violência no ambiente escolar é um desafio que exige o comprometimento de toda a comunidade educativa — gestores, professores, alunos, famílias e demais profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A escola, enquanto espaço de convivência e formação integral, deve ser um ambiente de respeito, empatia e diálogo, onde as diferenças sejam compreendidas e valorizadas, e não motivo para conflitos.

Esta cartilha educativa foi elaborada com o propósito de promover reflexões e ações práticas sobre a importância de reconhecer, prevenir e combater as diversas formas de violência que podem se manifestar no contexto escolar, sejam elas físicas, verbais, psicológicas, simbólicas ou virtuais. O conhecimento é uma ferramenta essencial para transformar realidades, e, por meio da informação e da conscientização, é possível construir ambientes mais seguros, acolhedores e democráticos.

Acredita-se que a educação é o caminho mais eficaz para o enfrentamento da violência, pois ela forma cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de agir com responsabilidade social. A escola deve assumir um papel ativo na promoção da cultura de paz, estimulando o diálogo, a mediação de conflitos, a solidariedade e a cooperação entre todos os seus membros.

É fundamental fortalecer o vínculo entre a escola e as famílias, ampliando os canais de comunicação e promovendo uma parceria que contribua para o



bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes. A prevenção da violência começa com pequenas atitudes diárias de respeito, escuta e cuidado mútuo, valores que devem ser cultivados dentro e fora da sala de aula.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento da violência escolar não se limita à adoção de medidas punitivas, mas envolve a construção coletiva de uma cultura de paz, baseada no diálogo, na empatia e na valorização da vida. Que esta cartilha sirva como instrumento de apoio e inspiração para educadores, estudantes e famílias na busca por uma escola mais justa, segura e humanizada, um espaço em que todos se sintam pertencentes, respeitados e motivados a aprender e conviver em harmonia.

“Educar para a paz é plantar sementes de respeito e solidariedade que florescem em cada gesto de amor, escuta e empatia.”



REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas:** diagnóstico e propostas de ação. Brasília: UNESCO, 2019.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola:** como os educadores podem enfrentá-la. São Paulo: Cortez, 2018.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2020.



AS AUTORAS

ELIENE CONCEIÇÃO DE JESUS

Profissional da educação com vasta experiência e formação acadêmica sólida. Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) em 2005, complementei minha formação com uma pós-graduação em Gestão de Educação em 2007.



Iniciando minha trajetória profissional em 1994, atuei inicialmente como professora da Educação de Jovens e Adultos (EJA), demonstrando compromisso e dedicação ao ensino. Posteriormente, lecionei em turmas das séries iniciais e, após realizar Estudos Adicionais na área de Ciências e Matemática, passei a ministrar aulas dessas disciplinas.

Minha paixão pela educação me levou a buscar aprimoramento contínuo, realizando concurso na Prefeitura Municipal de Conceição da Barra em 2004. Em 2010, fui aprovada em concurso público para o cargo de pedagoga pela Secretaria de Estado da Educação (SEDU), consolidando minha carreira na área.

Desde então, tenho contribuído significativamente para a educação, com foco na gestão e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Minha trajetória é um exemplo de dedicação e amor pela educação, inspirando gerações e contribuindo para a construção de um futuro melhor.



LUCIANA TELES MOURA PIROLA

Doutora e Mestre em Psicologia pela UFES, especialização em Marketing Empresarial pelo Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha e Educação Brasileira pela PUC-RS, Graduação em Comunicação Social pela UFES, Graduação em Letras UNIUBE.



ISBN: 978-65-6013-182-8

DIÁLOGO
EDITORIAL

